

Tendências atuais da Educação Superior

Ana Kely SILVA*

A Educação Superior atual passa por um processo de mudanças que vão desde o aspecto interno da sua estruturação até às influências externas, impostas pela sociedade moderna. O autor GOERGEN¹ demonstra muito bem tal processo, ao afirmar que os avanços tecnológicos são os principais responsáveis pela exigência de transformações, no âmbito das Instituições Superiores.

A partir daí, é mister realizar aneques acerca das tendências atuais da Educação Superior no mundo e no Brasil, a fim de que cada educador, adquira uma atuação mais consistente e significativa, podendo entender e transformar sua práxis, em prol de uma Educação mais justa e solidária.

I. Tendências a nível mundial

Pode-se destacar algumas tendências mundiais que segundo a UNESCO (1995) norteiam a Educação Superior, entre elas, destaca-se:

1. Expansão quantitativa:

Diz respeito ao aumento das matrículas dos estudantes, na Educação Superior, devido a certos fatores: crescimento demográfico; progressos do ensino fundamental e médio; crescimento econômico; valorização da educação como fator de desenvolvimento. Essa expansão pode ser representada pelo fato de que em 1960 as matrículas na Educação Superior totalizavam 13 milhões; em 1970 – 28 milhões, 1m 1980 – 46 milhões e em 1991 – 65 milhões. Destaca-se ainda a diferença de tais índices nos diversos países, onde se observa o crescimento das matrículas nos países em desenvolvimento (de 23,1% em 1960 para 46,2% em 1991).

O processo de diferenciação supracitado justifica *desigualdade de acesso existente*, pois segundo documento da UNESCO "... se se considera em termos de números de estudantes por 100.000 habitantes (...) em um determinado país ou região. Em 1991, este número variava em 5.000 estudantes na América do Norte a mais de 2.500 em praticamente todos os países desenvolvidos. Muito poucos países em desenvolvimento tem uma proporção desta mag-

nitude (...). A situação é particularmente difícil na África Subsaariana, donde a proporção é de menos de 100 estudantes por 100.000 habitantes..."².

Essa tendência de expansão quantitativa de matrículas, vem processando-se ainda em torno de cursos com custos baixos, que não é o caso das ciências naturais e tecnológicas, como também em torno da ampliação do acesso a categorias historicamente discriminadas (mulheres, minorias étnicas, estudantes oriundos de zonas rurais...).

A UNESCO faz uma projeção para as matrículas na Educação Superior, que ratifica essa tendência que é a de 79 milhões de estudantes para o ano 2.000, 97 milhões para o ano 2.015 e 100 milhões para o ano 2.025. Ainda nessa projeção continua havendo a *desigualdade de oportunidades*, pois calcula-se que nos países desenvolvidos a metade da população terá acesso a Educação Superior, na idade apropriada, enquanto que nos países em desenvolvimento esse índice cairá para menos de 10%.

2. Diversificação de Estrutura e Formas:

A Educação Superior está passando por um progresso de profundas diversificações em suas estruturas e formas, devido a fatores internos e externos, os quais pode-se citar:

FATORES DE DIVERSIFICAÇÃO	
EXTERNOS	INTERNOS
• Aumento da demanda social para Ed. Superior; • Necessidade de atendimento de uma clientela diversificada; • Grandes cortes nos orçamentos; • Transformações no mercado de trabalho; • Mundialização e regionalização das economias.	• Progresso da ciência, estimulando o desenvolvimento e diversificação das disciplinas; • Crescente conscientização acerca das necessidades de atender aos princípios de <u>interdisciplinaridade</u>, multidisciplinaridade, capacitação e investigação no processo educacional; • Rápido desenvolvimento das técnicas de informação e comunicação.

*Pedagoga profa. da UEPA, mestranda em Ciências da Educação: docência universitária

As Instituições possuem certas características em comum, porém, há também entre as instituições uma grande diversidade, entre as quais vale ressaltar:

- *Tipos de centro de Educação Superior universitário e não universitário*, corresponde as diferenças cruciais existente entre as universidades e os centros de Educação Superior não universitários.

- *Magnitude*, diz respeito as diversificações no tamanho das Instituições, podendo ser pequenas, médias ou grandes.

- *Perfil acadêmico e nível de estudos*, ressalta-se na atualidade um contexto geral de disciplinas, ocorrendo cada vez mais a diversificação nos níveis de estudos (licenciatura, mestrado e doutorado).

- *Os estudantes* – observa-se a diversificação na estrutura tradicional da idade dos estudantes, por razões econômicas e sociais, estes vão ingressando cada vez mais tarde na Educação Superior, frequentando cada vez mais os cursos, em tempo parcial.

- *Fontes de financiamento e propriedade* – as universidades podem ser públicas, privadas ou mistas. Observa-se que nas universidades privadas: vem ocorrendo o aumento na proporção dos estudantes; há exigência de legislações específicas; existem mais diferenças no nível acadêmico que no setor público.

Existem outras diversificações na Educação Superior, tais como: as universidades com missão nacional, regional, internacional; os centros laicos, religiosos... Essas diferenciações não serão aprofundadas neste trabalho.

No que concerne a esta tendência o que é imprescindível destacar é que “... as decisões encaminhadas a fomentar a diversificação devem inspirar-se na preocupação pela qualidade das instituições e programas; pela equidade enquanto ao acesso e pela preservação da missão e função da Educação Superior, com pleno respeito da liberdade acadêmica e autonomia institucional”³.

3. Restrição dos Financiamentos e Recursos:

Mundialmente vem ocorrendo a expansão da Educação Superior, que não vem sendo acompanhada pelo aumento de recursos, instalando uma escassez nos fundos das universidades. Com isso, fica quase impossível para as instituições o cumprimento das expectativas sociais.

Assim, é necessário o estabelecimento de novas fontes de financiamento. Porém, tal estabelecimento tem que ser cuidadosamente analisado, a fim da universidade não se desviar de sua função social. O autor Pedro Goergen analisa muito bem o cuidado que deve existir na relação entre universidades e empresas, pois “... trata-se da tendência de a universidade submeter-se à lógica do lucro na medida em que privilegia, no seu relacionamento com as empresas, as áreas de maior retorno econômico (...) muda-se a máxima cartesiana “penso, logo existo” para “compro, logo existo...”⁴

4. Uma crescente Internacionalização:

Cada vez mais se confirma a hipótese que o conhecimento é universal e cada vez mais os pesquisadores e profissionais buscam o reconhecimento internacional. Esse intercâmbio com o mundo é cada vez mais facilitado pelas novas tecnologias de telecomunicação como afirma Goergen:

“... O mundo tornou-se globalizado, interligando os pontos mais remotos através de meios eletrônicos de comunicação, em tempo real...”⁵

Segundo dados da UNESCO o número de pessoas que cursam a Educação Superior fora de seu país tem aumentado em 30% nos últimos dez anos, apesar disso, em termos gerais as matrículas na Educação Superior tem um caráter menos internacional, talvez indicando que os países em desenvolvimento estão tendo capacidade de formar seus estudantes.

Vale ressaltar que os principais beneficiários com essa crescente internacionalização da Educação Superior, são os países desenvolvidos. E que os estudantes desses países que estudam no estrangeiro, cerca de 97% o fazem em outros países desenvolvidos.

II. O desenvolvimento e as tendências da Educação Superior no Brasil

2.1. Considerações acerca do desenvolvimento, no Brasil

O termo desenvolvimento pode ser entendido de várias formas, a partir do referencial epistemológico adotado, entre essas formas, pode-se destacar o seguinte histórico:

No Brasil até a década de 30, o sistema de desenvolvimento adotado era o *Taylorista*, no qual a existência era a mão de obra pouco qualificada, havendo separação entre concepção e execução do trabalho.

A partir de 1930 adota-se o modelo *Fordismo* de desenvolvimento, no qual o sistema de máquinas é adotado em prol de mais produção e do consumo de massa.

Após a Segunda Guerra Mundial, entra em cena o Estado de Bem-Estar-Social, com políticas sociais de desenvolvimento onde ocorre: a expansão de bens e serviços e um certo padrão de vida; planejamento da economia; propriedade estatal de indústrias e serviços e o aumento dos mercados de bens de consumo duráveis. Esse modelo de desenvolvimento entrou em crise devido a crescente incapacidade do fundo público em financiar a acumulação do capital privado e ao mesmo tempo, manter as políticas sociais.

Surge então na época do “Milagre econômico” (a partir de 1964) a teoria do capital humano, onde o desenvolvimento se volta para a produção e acumulação de renda,

havendo defesa à volta das leis naturais do mercado, com a efetivação de políticas neoliberais, preconizando: o estado mínimo; o fim da estabilidade no emprego; os cortes com despesas previdenciárias e com gastos sociais.

A 3ª revolução industrial e o surgimento de novas tecnologias a partir da década de 90, faz surgir o *Rejuvenescimento da teoria do capital humano*, ainda baseado nos princípios neoliberais de Friedman, no qual o desenvolvimento ocorre a partir da união ente o processo de produção e a apropriação da mais valia. Neste momento ocorre ainda a Revolução na base técnica do processo produtivo, considerando a microeletrônica, a microbiologia e a engenharia genética, exigindo do trabalhador uma elevada qualificação, a fim de que possa supervisionar o sistema de máquinas informatizadas.

Atualmente a política neoliberal apregoa em seus princípios o desenvolvimento econômico, para tal são necessárias ações como: estabilização da moeda; abertura comercial; privatizações; entre outros. Tal política, afirma que a liberdade econômica é a mãe de todas as liberdades.

Assim, desenvolvimento em uma perspectiva neoliberal será consubstanciado em uma política econômica de exclusão social, onde a desigualdade constitui-se em um valor positivo, os gastos sociais são cortados e o desemprego emerge como algo natural, neutralizando a participação e portanto, cancelando a cidadania.

*"... A era contemporânea, que não se instalou por culpa da ciência, da tecnologia ou da informática, mas que foi fomentada pelo seu uso unilateral e viciado, não está em sincronia com o homem..."*⁶ (GOERGEN)

Tomando como base a análise efetuada, deve-se questionar esse desenvolvimento, entendido a partir do sistema econômico e que traz em seu bojo a exclusão social e a desumanização/adestramento, em prol de um desenvolvimento que garanta a qualidade de vida, a partir da realidade social, onde haja uma formação humana e unitária, articulada com os interesses da classe trabalhadora. Tomando por base esse desenvolvimento, efetuado através de formas sociais realmente democráticas, onde se trabalhe com a coletividade, tendo assim a capacidade de ampliar a esfera pública, atendendo os direitos de forma integral.

2.2. Tendências da Educação Superior, no Brasil

De forma geral as tendências que norteiam a Educação Superior em nível mundial, atuam também na realidade brasileira. Para ilustrar essa compatibilidade, pode-se elencar as seguintes características presentes na Educação Superior do Brasil e suas correspondências com as tendências mundiais.

EDUCAÇÃO SUPERIOR	
TENDÊNCIAS MUNDIAIS	CARACTERÍSTICAS NO BRASIL
Expansão quantitativa (desigualdade de oportunidades)	• Crescimento da demanda de jovens, que será maior ainda se houver investimento no ensino médio.
Diversificação de Estrutura e Formas	• Busca encontrar um equilíbrio entre a formação técnico/profissional e a formação humanística/cultural. • Realiza debates sobre suas funções na sociedade contemporânea. • Processo de busca de soluções, problematizando a realidade brasileira.
Restrição dos Financiamentos e recursos	• O Banco Mundial desvia recursos da Educação Superior para Educação Básica. • Dificuldades de financiamentos públicos. • Os investimentos em educação, mal alcançou recentemente 4% do PIB, depois de décadas com investimentos na ordem de 3% a 3,5% do PIB.
Crescente Internacionalização	• 90% da produção acadêmica nacional, publicada no país e no exterior, é feita por docentes dos programas de pós graduação das universidades.

2.3. Alguns desafios da Educação Superior

A partir do enquadramento da Educação Superior do Brasil nas tendências mundiais, pode-se enumerar alguns desafios que se estabelecem e precisam ser enfrentados, visando a melhoria da Educação Superior, que são:

- Enfrentar as mudanças do mundo contemporâneo cujo ritmo é acentuado pelo crescente desenvolvimento tecnológico;
- Ampliar o acesso a Educação Superior, com igualdade de oportunidades;
- Aumentar a pertinência social da universidade, elevando sua capacidade de respostas as demandas da sociedade;
- Melhorar os padrões de sua formação, pesquisa a extensão;
- Aumentar o conteúdo interdisciplinar dos Estudos;
- Orientar a formação dos jovens para aprender a aprender;
- Fortalecer a liberdade acadêmica e autonomia institucional;
- Lutar por mais investimentos em seus projetos e ações;
- Desenvolver habilidades e capacidades de alto valor social, a partir de estruturas curriculares significativas.
- Desenvolver plenamente as potencialidades humanas e cidadãs dos estudantes etc.

Referências Bibliográficas

- DIDRIKSON, Axel. *Una Agenda del presente para la construcción del futuro de la educación superior en América Latina y el Caribe*. Documento de política para el cambio y el desarrollo en la Educación Superior. Impreso en França, 1995. (UNESCO).
- El desarrollo humano, conceptualización y medición.
- FAVERO, Maria de Lourdes. *A universidade em questão: como resgatar suas relações fundamentais*. São Paulo: Cortez, 1989.
- GOERGEN, Pedro. Texto: *Ciência, Sociedade e Universidade*. Revista Quadrimestral de Ciência e Educação. Ano XIX. CEDES, Agosto, 1998.
- MACEDO, Arthur Roquete de. *O papel das universidades*. São Paulo: UNESP, 1994.
- SADER, Emir (Org.). *Pós Neoliberalismo (As Políticas Sociais e o Estado Democrático)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- SARUKHAN, José. *Universidade Pública, Estado e Sociedade*.
- VELOSO, Jacques. Texto: *Universidade Pública, estado e Sociedade III*.